

**Expressões pejorativas formadas pelo uso de afixos: uma análise de postagens no  
*Facebook***

**Pejorative expressions formed by the use of affixes: an analysis of Facebook posts**

Denise Sousa dos Santos<sup>1</sup>  
Ingrid Mendes Gonçalves<sup>2</sup>  
Merly Morais Gaia<sup>3</sup>

**Resumo:** É sabido que a Língua Portuguesa possui uma variedade de formas que usamos para nos expressarmos em relação a algo ou a alguém atribuindo, assim, uma carga negativa ou positiva ao enunciado. Nesse contexto, no decorrer de nossas análises foi possível observar de que forma ocorre o processo de prefixação e sufixação de determinadas palavras complexas, e como esses processos de formação de palavras contribuem para alteração da significação de uma expressão, atribuindo a ela uma carga negativa. Desse modo, no presente artigo, focalizaremos no estudo das palavras que expressam negatividade, isto é, palavras ou expressões pejorativas que são disseminadas no *Facebook* – plataforma digital comumente utilizada na sociedade. Para tal finalidade, objetivamos realizar uma análise morfológica no que tange à construção de palavras ofensivas causada pela utilização de afixos (prefixos e sufixos). Logo, as análises foram realizadas com base nos pressupostos teóricos como: Bascheschi (2006), Bechara (2009), Castilho (2010), Lang (1990) e Westling e Margotti (2011). Portanto, o presente artigo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica qualitativa na qual, como processos metodológicos, foram realizadas seleções de postagens contendo palavras pejorativas, formadas pela integração de afixos, extraídas da rede social *Facebook*. Dessa forma, com base nos dados obtidos e em sua relação com a fundamentação teórica, verificamos como essas desinências se manifestam na linguagem e refletem ideias depreciativas.

**Palavras-chave:** Afixos; Expressões Pejorativas; Facebook.

---

<sup>1</sup> Professora Substituta de Linguística na Faculdade de Linguagem do Campus Universitário do Tocantins/Cametá (UFPA/Cametá). Doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (PPGEL/UEL - Bolsista CAPES). Mestre em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (POSLING/UFF). Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL). Graduada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade do Estado do Pará (UEPA/CCSE) e em Pedagogia pela Universidade Centro de Ensino Superior de Maringá (UNICESUMAR). Participante do Grupo de pesquisas em Estudos da Metáfora (GESTUM) na Universidade Federal Fluminense. Áreas de interesse: Linguística Cognitiva, Análise do Discurso, Educação, Leitura e escrita. [denisesantos@ufpa.br](mailto:denisesantos@ufpa.br).

<sup>2</sup> Estudante de graduação- Licenciatura em letras- Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins/ Cametá-Pesquisas em Linguística. [mendisgridy@gmail.com](mailto:mendisgridy@gmail.com).

<sup>3</sup> Acadêmica de Letras Língua Portuguesa, Campus Universitário do Tocantins/Cametá- CUTINS, pela Universidade Federal do Pará (UFPA). [melrymoraesgaia@gmail.com](mailto:melrymoraesgaia@gmail.com).

**Abstract:** It is known that the Portuguese language has a variety of forms that we use to express ourselves in relation to something or someone, assigning a negative or positive connotation to the statement. In this context, throughout our analysis, it was possible to observe how the process of prefixation and suffixation of certain complex words occurs, and how these word-formation processes contribute to altering the meaning of an expression, assigning it a negative connotation. Thus, in this article, we will focus on the study of words that express negativity, that is, pejorative words or expressions that are disseminated on Facebook - a digital platform commonly used in society. For this purpose, we aim to conduct a morphological analysis regarding the construction of offensive words caused by the use of affixes (prefixes and suffixes). Therefore, the analysis was based on theoretical assumptions such as Bascheschi (2006), Bechara (2009), Castilho (2010), Lang (1990), and Westling and Margotti (2011). This article is characterized as qualitative bibliographic research, in which, as methodological processes, we selected posts containing pejorative words, formed by the integration of affixes, extracted from the Facebook social network. Thus, based on the data obtained and its relationship with the theoretical foundation, we verified how these endings manifest themselves in language and reflect depreciative ideas.

**Keywords:** Affixes; Pejorative Expressions; Facebook.

## 1 Introdução

Os afixos são componentes da área da morfologia imprescindíveis na Língua Portuguesa, pois desempenham um papel crucial na formação e modificação das palavras. Além disso, eles são elementos que se anexam a uma palavra-base, também conhecida como radical, para criar vocábulos ou alterar seu significado. Ademais, a morfologia é a subdivisão da linguística que estuda a forma, isto é, ocupa-se em descrever a estrutura interna das palavras, como estas são formadas e de que modo se relacionam com as outras.

Nesse sentido, é relevante destacar que as palavras que compõem a Língua Portuguesa são constituídas de pequenas partículas significativas denominadas de *morfemas*, unidade mínima de sentido, isto é, “chama-se morfema a unidade mínima significativa ou dotada de significado que integra a palavra” (Bechara, 2009, p. 279). Sendo assim, os afixos na morfologia se caracterizam como elementos mórficos que, ao serem integrados no radical de uma determinada palavra, atribuem a ela um novo sentido. A depender da posição em que estão inseridos na estrutura de uma palavra, os afixos podem ser classificados em *prefixos* (antecedem o radical) e *suffixos* (sucodem o radical). Além disso, esses elementos mórficos são responsáveis por transformar uma palavra primitiva em outra derivada desta, assim, a formação de palavras em Língua Portuguesa ocorre principalmente pelo processo de derivação.

Sabe-se, hodiernamente, que o mundo virtual é abundante de textos construídos por palavras depreciativas, nas quais observamos frequentemente a presença dos afixos. Esses tipos de construções textuais ofensivas contidas, especialmente em postagens nas redes sociais,

podem causar sérios danos morais violando direitos de honra, imagem e de liberdade. Em vista disso, a pesquisa tem como objetivo principal analisar a construção de palavras derivadas que expressam negatividade, isto é, palavras ou expressões pejorativas que são disseminadas no *Facebook*.

Logo, para o desenvolvimento de nossa pesquisa utilizamos recursos digitais nos quais pudemos realizar uma análise abrangente das postagens no *Facebook*. Assim, essa abordagem digital nos proporcionou uma visão mais clara sobre como os afixos influenciam em expressões pejorativas nessa rede de interação. Diante do exposto, vale ressaltar que o trabalho se embasou em autores como: Bechara (2009), Bascheschi (2006), Castilho (2010), Lang (1990) e Wessling e Margotti (2011), em que tais pressupostos teóricos abordam aspectos fundamentais da morfologia e fornecem bases sólidas para a consolidação de nosso trabalho.

## 2 Fundamentação teórica

No que tange ao campo de estudos da Linguística geral, ciência que estuda os fenômenos da linguagem, existem diferentes níveis de análise de uma língua. Entre estes encontram-se o nível sintático (função e relação das palavras na oração), o nível semântico (sentido da frase), o nível fonológico (segmentos sonoros – *fonemas*), e o nível morfológico (estrutura/forma da palavra – *morfemas*). Neste âmbito, Margott e Wessling (2011) afirmam que:

entre os diferentes níveis de análise linguística, que vão desde as unidades mais amplas do discurso, como as frases e as partes que a compõem, até as unidades menores, como os sons e as sílabas, há um nível intermediário que visa estudar as unidades da língua que apresentam certa autonomia formal, representadas concretamente pelas entradas lexicais nos dicionários, isto é, as palavras. Também é parte desse mesmo nível de análise o estudo das unidades de sentido que compõem as palavras. Trata-se do nível morfológico (Wessling; Margotti, 2011, p. 11).

Nesse sentido, para que possamos nos aprofundar no que, de fato, concerne aos estudos morfológicos devemos ter pleno entendimento do que vem a ser o objeto de estudo da morfologia, isto é, *o morfema*. Elemento linguístico que de acordo com linguistas e gramáticos é caracterizado por ser a menor unidade de sentido que integra a palavra, ou seja, “o morfema é a unidade mínima da estrutura gramatical. Ele associa os dois polos do signo linguístico, o significante e o significado, de acordo com a conhecida formulação Saussuriana” (Castilho, 2014, p. 51). Do mesmo modo, para Lang (1990, p. 22), “um morfema pode ser definido como

‘unidade gramatical mínima distintiva’, uma subunidade da palavra, que não pode ser significativamente subdividida em termos-gramaticais”.

Percebemos, então, que mesmo havendo uma diversidade de pesquisadores que realizam estudos sobre o morfema, todos afirmam de forma unânime que o morfema é a menor partícula, portadora de significado, que contribui para a construção de sentido nas palavras. Destes pequenos, mas imprescindíveis recursos mórficos, daremos ênfase ao *afixo* – elemento da Língua Portuguesa que se agrega ao radical de uma determinada palavra alterando o seu sentido e resultando na construção de uma nova palavra, derivada a partir de uma base primária. Em consonância com Baschechi (2006, p. 55):

Os afixos são elementos mórficos (morfemas aditivos) que se prendem a um radical (lexema) ao qual acrescentam um significado. Os afixos dividem-se em *prefixos*, que se antepõem ao radical, *sufixos*, que se pospõem ao radical e *infixos*, que se intercalam ao radical. A língua portuguesa desconhece a existência de infixos.

A partir disso, compreendemos que existem, na Língua Portuguesa, dois tipos de processos derivacionais resultantes da inserção de afixos, em uma determinada posição, na estrutura da palavra. Portanto, ao adicionar tal elemento mórfico no início da palavra chama-se esse processo de *derivação prefixal* (prefixo), por outro lado, quando é inserido um afixo ao final da palavra denominamos esse processo de *derivação sufixal* (sufixo). Além disso, em relação a este primeiro, Bechara (2009) reitera:

Acrescenta-se ao início da base um elemento mórfico chamado prefixo, que empresta ao radical uma nova significação e que se relaciona semanticamente com as preposições. Os prefixos, em geral, se agregam a verbos, como nos exemplos do grupo d), ou a adjetivos: *in-feliz*, *des-leal*, *sub-terrâneo*. São menos frequentes os derivados em que os prefixos se agregam a substantivos; os que mais ocorrem são, na realidade, deverbais, como em des- empate (Bechara, 2009, p. 283).

Sendo assim, é possível compreender que os prefixos são elementos que se integram ao radical de uma palavra dando-lhes um novo sentido, e normalmente essas palavras são verbos como: *per-correr*, *per-furar*, *re-ver*, *re-bater*, *com-ter*, *de-ter*. Igualmente, juntam-se ao radical de adjetivos como em: *des-confortável*, *i-legal*, *in-feliz*, *des-umilde*. De outro modo, são pouco frequentes as derivações prefixais em substantivos e quando ocorrem são caracterizadas como deverbais, visto que, são expressões substantivas derivadas de verbos e expressam ação relacionada à base da qual derivaram. Além disso, ainda segundo o gramático:

Ao contrário dos sufixos, que assumem valor morfológico, os prefixos têm mais força significativa, podem aparecer como formas livres (isto é, ter existência independente

na língua) e não servem, como aqueles, para determinar uma nova categoria gramatical (Bechara, 2009, p. 283).

Compreendemos, então, que os prefixos possuem uma maior carga semântica ao invés de morfológica, como é o caso do sufixo. Desse modo, o afixo ao ser introduzido na estrutura da palavra atribui a ela um grande poder de significação, modificando apenas o seu sentido. No entanto, esse elemento mórfico não exerce a função de alterar a classe gramatical da palavra como podemos observar no exemplo de *feliz* e *in-feliz*. A palavra *feliz* (adjetivo) ao ser transformada em *infeliz* com a utilização do prefixo *in* permaneceu sendo um adjetivo, isto é, não sofreu alteração de classe gramatical, apenas na sua significação e, assim, *feliz* tornou-se *infeliz* (aquele que não é feliz). No que se refere à derivação sufixal é necessário que tenhamos a compreensão de que:

Junta-se ao final da base um elemento mórfico chamado sufixo que não tem curso independente na língua (e por isso se chama forma presa) para formar uma palavra nova, emprestando-lhe uma ideia acessória e marcando-lhe a categoria (substantivo, adjetivo etc.) a que pertence. O sufixo assume uma função morfológica, pois, em geral, altera a categoria gramatical do radical de que sai o derivado (real adj. Õ realidade s., embora também possa não lhe alternar a categoria, como feio adj. Õ feioso adj.), e relaciona a palavra a que se agrega aos nomes aumentativos ou diminutivos, aos nomes de agente, de ação, de instrumento, aos coletivos, aos pátrios etc. (Bechara, 2009, p. 283).

Com base nisto, podemos afirmar que os afixos de classificação sufixal possuem a função de proporcionar um novo sentido à palavra, mas também podem alterar a sua classe gramatical, como podemos observar em: *orelha* (substantivo) *orelh-udo* (adjetivo), *caspa* (substantivo) *casp-ento* (adjetivo), *escorregar* (verbo) *escorreg-ão* (adjetivo). Assim, notamos também que o sufixo normalmente encontra-se conectado à estrutura de substantivos adjetivos, verbos e advérbios.

Diante do exposto, conclui-se que os afixos são elementos mórficos (partículas significativas) que ao serem integrados à base de uma palavra exercem funções de modificação de sentido, adicionando significados similares entre o radical primitivo e a nova palavra, ou ainda, adicionando significados opostos (é o caso dos prefixos). Além disso, podem indicar novas categorias gramaticais (no caso dos sufixos), assim, a base de uma palavra pode ser utilizada em diferentes circunstâncias gramaticais na produção do enunciado. Portanto, os afixos são recursos de extrema importância no Português, visto que são os responsáveis por formar novas palavras derivadas de uma primitiva, ou seja, a junção de diferentes afixos ao radical pode desencadear a criação de novos vocábulos.

### 3 Metodologia

A presente pesquisa foi organizada em três etapas principais: a coleta de dados, a análise dos dados e a revisão bibliográfica. Cada etapa foi cuidadosamente planejada para garantir a validade e a relevância dos resultados obtidos. Além disso, a pesquisa conta com uma abordagem bibliográfica qualitativa, pois busca analisar fenômenos sociais e comportamentais, procurando interpretar significados e contextos, permitindo uma análise de ideias apresentadas em livros, artigos e outros materiais. Assim, o principal foco dessa busca foram as expressões pejorativas formadas pelo uso de afixos, com ênfase nas postagens públicas do *Facebook*.

Para isso, foram coletados em torno de 64 *prints* de postagens da referida rede social, nos quais os afixos aparecem com frequência na formação de expressões pejorativas. Logo, devido à grande quantidade de dados encontrados no *Facebook*, selecionamos apenas 8 postagens, as quais contém em sua composição palavras depreciativas. Logo, observamos nas mesmas que tais expressões, de cunho ofensivo, estão inseridas em contextos mais adequados para a realização de análises aprofundadas acerca do processo de formação destas expressões, considerando o contexto de produção de cada uma delas.

A partir dessa busca e da coleta de dados foi possível notar algumas palavras com estruturas mórficas formadas a partir da integração de *afixos* à “*raiz*” de cada uma delas, em alguns casos, alterando sua categoria gramatical. Diante disso, organizamos postagens nas quais há somente a presença de *prefixos*, outras contendo apenas *sufixos* e, ainda, postagens com a ocorrência dos dois tipos de afixos (*prefixos* e *sufixos*) juntos na formação de uma única palavra. Dessa maneira, acreditamos que a partir de uma análise rica e minuciosa exposta neste trabalho, em que se demonstra como esses elementos mórficos compõem determinadas palavras, é possível enriquecer o debate acerca da temática em questão.

Diante disso, percebemos que o *Facebook* como uma rede social utilizada pela maioria das pessoas serve como um espaço para expressão de opiniões, compartilhamento de experiências e interação social. No entanto, também é um campo fértil para o uso de linguagem pejorativa, que pode ser intensificado pelo uso de *afixos* em palavras complexas. Para mais, durante o processo de análise, respeitou-se a ética na pesquisa ao garantir que as postagens selecionadas fossem públicas e não identificáveis individualmente. Com isso, a pesquisa buscou evitar qualquer tipo de preconceito ou estigmatização ao discutir as expressões pejorativas. No decorrer de nossa pesquisa foi possível estabelecer um diálogo enriquecedor entre as diversas fontes consultadas e os dados coletados – postagens no *Facebook* contendo a presença de afixos (*prefixos* e *sufixos*) na formação de palavras pejorativas. Desse modo, observamos que esses

elementos mórficos desempenham um papel crucial na formação de novas palavras e expressões, muitas vezes carregadas de conotações negativas.

Diante desse contexto, deve-se pontuar que, ao analisar as postagens coletadas, notamos que a utilização de *prefixos* e *sufixos* em certos contextos não apenas modificam o significado original das palavras, mas também intensificam a carga emocional das expressões. Desse modo, observamos na seção seguinte a análise morfológica desses termos, considerando seu significado descrito nos dicionários: *Novo dicionário de Língua Portuguesa (Figueiredo, 1913)* e *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPDLP)*. Além disso, daremos ênfase aos aspectos estruturais, semânticos e contextuais de cada uma das palavras selecionadas, com o intuito de realizar um estudo aprofundado sobre essas construções linguísticas disseminadas no *Facebook*.

#### **4 Análise do corpus**

É sabido que grande parte dos vocábulos que compõem a Língua Portuguesa são formados a partir do processo de derivação, o qual ocorre, principalmente, pela inserção de *afixos*. Além disso, existem palavras formadas apenas por prefixos, outras somente por sufixos, e grande parte delas são constituídas por ambos os elementos mórficos. Desse modo, levando em consideração essas três classificações de afixos referente às palavras presentes no português e devido ao grande número de postagens no *Facebook* contendo esse tipo de construção linguística, organizamos nossas análises dispostas em três tópicos. O primeiro abrange o estudo de expressões ofensivas formadas com a inserção de prefixos (prefixação), no segundo tópico trataremos de palavras depreciativas construídas a partir da junção de sufixos a uma base primitiva (sufixação), e por fim, no último tópico, iremos nos deter na análise de expressões pejorativas derivadas por meio do acréscimo de prefixos e sufixos (prefixação e sufixação).

Inclusivamente, neste trabalho, utilizamos os termos "ofensivas", "depreciativas" e "pejorativas" como sinônimos, referindo-nos ao espectro de expressões que carregam um valor negativo em sua conotação e que são frequentemente empregadas em contextos de frieza ou desvalorização. Dessa maneira, embora cada um dos termos tenha tonalidades próprias, optamos por agrupá-los sob o mesmo conceito em nossa análise, uma vez que todos se referem à construção linguística que resulta em uma conotação negativa. Logo, essa escolha busca facilitar a compreensão das expressões formadas com afixos no contexto das postagens analisadas no *Facebook*.

#### 4.1 Os prefixos em palavras pejorativas contidas no *Facebook*

Nas postagens selecionadas foram observadas 9 (nove) ocorrências de expressões pejorativas formadas a partir da inserção de *prefixos*, sendo 5 (cinco) formadas pelo *prefixo* “-in” e 4 (quatro) pelo *prefixo* “-des”. Diante disso, foram organizadas da seguinte forma:

Prefixo “-in”: *incompetente, insuportável, indecente, infeliz, insensível.*

Prefixo “-des”: *desleal, desclassificado, desequilibrado, desonesto.*

Destas palavras, ocupamo-nos em analisar apenas 2 (duas) ocorrências sendo elas: *insuportável e desclassificado*. Para isso, selecionamos duas postagens, presentes no *Facebook*, para cada uma das expressões

**Figura 1:** insuportável



Fonte: Facebook<sup>4</sup>

Há na figura acima a ocorrência da palavra “*insuportável*” utilizada por um usuário da rede social para se referir a um(a) flamenguista, isto é, aquele(a) que torce pelo clube do Flamengo – time de futebol brasileiro com maior número de torcedores<sup>5</sup>. Nesse sentido, é sabido que o termo empregado na postagem significa aquele(a) “Que não é suportável; intolerável; muito incômodo ou molesto” (Figueiredo, 1913, p.1099). Assim, caracteriza-se como um adjetivo, pois está atribuindo uma característica ao substantivo “*torcida flamenguista*”. Em vista disso, sabemos que a estrutura morfológica da palavra “*insuportável*” é constituída, principalmente, por dois elementos: o prefixo “-in” e a base “*suportável*”. Segundo Bechara (2009, p. 305), o elemento mórfico “in” significa “in-, im-, i- (sentido contrário, negação, privação): impenitente, incorrigível, ilegal, ignorância”. De outro modo, a palavra primitiva “suportável” possui a seguinte significação: “suportável. adj. Que se pode

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/share/p/18CP4pb95Q/?mibextid=oFDknk>. Acesso em: 09 fev. 2025.

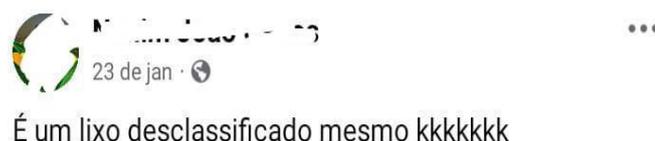
<sup>5</sup> Flamengo ocupa o primeiro lugar no *ranking* das maiores torcidas do Brasil. Disponível em: [Pesquisa aponta clubes com maiores torcidas do Brasil; veja ranking | CNN Brasil](#). Acesso em: 09 fev. 2025.

suportar.” (Figueiredo, 1913, p. 1892), portanto, compõe a classe gramatical dos adjetivos, assim como o termo derivado dela.

Conclui-se que o prefixo “-in” quando introduzido à base “*suportável*” expressa a ideia de negação/oposição modificando o sentido da palavra, atribuindo-lhe uma nova significação, de valor negativo. Logo, o termo “*suportável*” (adjetivo) com o acréscimo do prefixo “-in” deu origem à palavra “*insuportável*” (adjetivo) que também se qualifica como um adjetivo, ou seja, não houve alteração na classe gramatical. Além disso, ao analisarmos a postagem, considerando o seu contexto, percebemos que tal expressão atribui à torcida flamenguista uma carga pejorativa, uma vez que o usuário se refere a ela como “uma raça *insuportável*” e, ainda, enfatiza que é bem melhor fazer parte dela do que não fazer. A partir disso, podemos inferir que o usuário também é um flamenguista e reconhece que determinada “raça”, de fato, caracteriza-se por ser *insuportável*, assim, torna-se mais favorável estar a favor dela do que contra ela.

Outra palavra pejorativa extraída do *Facebook* é o vocábulo “*desclassificado*”, ilustrado na figura 2 abaixo. Tal expressão foi utilizada por um usuário da rede social, em um determinado contexto político, no qual houve o compartilhamento de memes contendo imagens e frases irônicas que faziam referência ao atual presidente do Brasil – Luíz Inácio Lula da Silva, eleito à presidência no ano de 2022. Vejamos:

**Figura 2:** desclassificado



**Fonte:** *Facebook*<sup>6</sup>

A expressão “*desclassificado*” derivada do verbo “*desclassificar*”, que segundo o dicionário de Língua Portuguesa, apresenta dois significados, sendo estes, respectivamente, “tirar ou deslocar de uma classe. Desonrar moralmente; desacreditar; aviltar” (Figueiredo, 1913, p. 601). O termo “*desclassificado*” utilizado na postagem selecionada, adequa-se ao sentido de desonrar moralmente, conforme denominação do dicionário consultado, sendo assim, possui função adjetiva e significa “indivíduo, que pelo seu procedimento, é indigno de consideração; desacreditado” (Figueiredo, 1913, p. 601). Nesse contexto, deve-se considerar

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/share/p/15bPxx4hJb/?mibextid=oFDknk>. Acesso em 13 mar. 2025.  
Revista A Palavrada (ISSN 2358 0526), 27, jan-jun, p. 124-143, 2025 - 1ª edição

para a análise morfológica em questão, que a estrutura da palavra é composta por dois principais elementos: o prefixo “-des”, e a base “classificado”.

Em relação ao elemento mórfico “-des” Bechara (2009) afirma que “expressa ideia de “de(s), di(s) (negação, ação contrária, cessação de um ato ou estado, ablação, intensidade): desventura, discordância, difícil (dis + fácil), desinfeliz, desfear (= fazer muito feio), desmudar (= mudar muito)” (Bechara, 2009, p. 305). Por outro lado, no que diz respeito à raiz “classificado” encontramos uma significação aproximada do termo, a qual seria: “classificável adj. Que se pode classificar” (Figueiredo, 1913, p. 457). A partir disso, compreendemos que “classificado” significa aquele que foi selecionado ou qualificado, ou seja, que possui qualificação. Para esse entendimento, levamos em consideração que tal palavra teve origem a partir do verbo “classificar” e no que tange aos seus dois significados, focamos no segundo, respectivamente: “Distribuir em classes. Pôr em ordem. Determinar as categorias em que se divide e subdivide (um conjunto). \* Qualificar. (Do lat. classis + facere)” (Figueiredo, 1913, p. 457).

Constatamos, então, que o prefixo “-des” integrado à estrutura da palavra “classificado” expressa a ideia de negação/oposição atribuindo ao enunciado uma carga negativa e refere-se ao destinatário de forma pejorativa, pois percebemos também, a partir do contexto da postagem, que ao utilizar o termo “desclassificado” o usuário não pretendeu dizer que a pessoa a quem se referia foi eliminada, por exemplo, de um time de futebol, mas sim que tal pessoa se caracteriza como alguém desonrado moralmente, desacreditado, rebaixado ou desvalorizado.

#### 4.2 Os sufixos em palavras pejorativas contidas no *Facebook*

Também, observamos no Facebook 28 (vinte e oito) publicações que continham palavras pejorativas com terminações de sufixos. Sendo 5 (cinco) terminadas pelo sufixo “-enta”, 5 (cinco) pelo sufixo “-udo”, 4 (quatro) pelo sufixo “-ismo”, 3 (três) pelo sufixo “-ice”, 3 (três) pelo sufixo “-óide”, 2 (dois) pelo sufixo “-eiro”, 2 (dois) pelo sufixo “-oso”, 2 (dois) pelo sufixo “-ada”, e 2 (dois) pelo sufixo “-inho”. Considerando isso, dispusemos da seguinte maneira:

Sufixos: “-enta”: *piolhenta, jumenta, caspenta, pulgenta, nojenta*. “-udo”: *narigudo, peludo, orelhudo, pezudo, xifrudo*. “-ismo”: *idiotismo, criancismo, clubismo, grevismo*. “-ice”: *breguice, criancice, burrice*. “-óide”: *bestóide, babacóide, cretinóide*. “-eiro”: *cachaceiro, fuleiro*. “-oso”: *asqueroso, feioso*. “-ada”: *jaguarada, veadarada*. “-inho”: *empresáriozinho, jogadorzinho*.

Dessa forma, após revisar as 28 (vinte e oito) *postagens* identificadas na pesquisa, decidimos analisar especificamente 4 (quatro) palavras em virtude das limitações temporais e da restrição de espaço disponível para a elaboração deste artigo. Sendo assim, por conta de sua carga pejorativa, selecionamos para análise as palavras: *piolhenta*, *cachaceiro*, *breguice* e *babacóide*.

**Figura 3:** Piolhenta



**Fonte:** Facebook<sup>7</sup>

Na figura 3, percebemos que a palavra “*piolhenta*” deriva da palavra “*pioelho*”, substantivo que significa “insecto parasita, de que há várias espécies, sendo a principal o pielho da cabeça” (Figueiredo, 1913, p.1561). Logo, essa palavra se transforma em um adjetivo, pois é formada pelo radical “*pioelh*” e o sufixo “*-enta*”. Sendo assim, essa mudança de categoria gramatical ocorre, porque a palavra *piolhenta* descreve uma característica relacionada ao substantivo, apontando que algo ou alguém está infestado por piolhos. Além do mais, essa flexão de substantivo para adjetivo demonstra como as palavras podem assumir diferentes funções dentro da língua, enriquecendo a comunicação e permitindo descrever de maneira mais precisa as características dos seres e objetos. Assim, o sufixo “*-enta*”, nesse contexto, está indicando uma pessoa “*adj.* Que cria piolhos; coberto de piolhos; *M.* Indivíduo piolhento” (Figueiredo, 1913, p.1561). Além disso, no campo semântico da figura acima, o uso dessa expressão é considerado pejorativo, porque remete à ideia de falta de higiene e desleixo, associado à presença de piolhos. Com isso, essa expressão carrega uma conotação negativa que pode estigmatizar a pessoa, fazendo que se sinta menosprezada.

**Figura 4:** cachaceiro

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/share/p/1BTYbgREvC/>. Acesso em 13 mar. 2025.



Fonte: Facebook<sup>8</sup>

Na figura 4, apresenta-se uma postagem na qual o usuário utilizou a palavra “cachaceiro”. A expressão deriva do vocábulo “cachaça”, categorizada como um substantivo, porque dá nome à “Aguardente, que se extrai das borras do melaço e das limpaduras do suco da cana de açúcar. Espuma, produzida pela primeira fervura do suco da cana do açúcar” (Figueiredo, 1913, p. 328). Já a palavra “cachaceiro” é classificada com um adjetivo pois, nesse caso, gira em torno do substantivo, qualificando-o. Desse modo, “cachaceiro” é uma palavra formada pelo radical “cachaç” que se refere à cachaça, e pela terminação do sufixo “-eiro” que expressa uma qualidade associada ao radical. Assim, ele se torna um adjetivo, pois está indicando característica de um indivíduo, ou seja, dizendo que ele é cachaceiro.

Vale ressaltar que esta palavra possui dois significados que, segundo o *Novo dicionário de Língua Portuguesa* de Cândido de Figueiredo (1913), significa “cachaceiro,<sup>1</sup> *adj. Pop.* Soberbo, arrogante, cachaçudo” (Figueiredo, 1913, p. 328). E “cachaceiro,<sup>2</sup> *adj. Bras.* Dado ao abuso da cachaça e que com ela se embriaga” (Figueiredo, 1913, p. 328). Diante disso, ambos significados são pejorativos no contexto apresentado, porque no significado<sup>1</sup> o usuário pode estar xingando uma pessoa de soberbo ou arrogante. E no significado<sup>2</sup> ele pode estar se referindo a alguém que faz o uso excessivo de cachaça, e geralmente, o indivíduo que bebe em excesso fica totalmente vulnerável servindo de crítica a outras pessoas.

Outra expressão pejorativa formada pelo uso dos sufixos extraída do *Facebook* é a palavra *breguice*, conforme ilustrado na figura 5.

Figura 5: breguice



<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/share/p/19uqYuyu45/>. Acesso em 13 mar. 2025.

Fonte: Facebook<sup>9</sup>

Podemos observar na postagem a presença da expressão “*Breguice*” que foi utilizada para se referir a alguém que costuma postar na rede social vídeos dançando Funk. Diante disso, vale destacar que, de acordo com o dicionário on-line de Língua Portuguesa, o termo utilizado pelo usuário possui as seguintes significações: “[1. Brasil informal] Qualidade do que é brega. 2. [Brasil informal] Coisa ou atitude que revela falta de bom gosto ou provincianismo”. (DPDLP, 2008). Logo, é possível constatar que tal palavra originou-se do adjetivo masculino e feminino “*brega*”, palavra que pode ser utilizada tanto como substantivo, quanto como adjetivo: “*brega*” (gênero musical) e “*brega*” (algo ou alguém que é cafona ou que tem mau gosto). Dessa forma, a estrutura morfológica do termo “*Breguice*” é composta por dois elementos formadores, a palavra primitiva “*brega*”, e o sufixo “*-ice*” que, de acordo com Bascheschi (2006, p. 111):

O sufixo *-ice* (< latim *-itie*) é basicamente formador de substantivos a partir de adjetivos e, a exemplo de *-ento*, está presente em grande número de vocábulos que designam características negativas (*maluquice*, *mesmice*, *pieguice*, *estultice*, *idiotice*, *burrice* etc.).

A partir disso, é compreensível que o sufixo “*-ice*” quando introduzido à estrutura morfológica da palavra “*brega*” (adjetivo) originou o termo “*breguice*” (substantivo), assim, percebemos que tal sufixo, além de intensificar o sentido da expressão em questão, modificou a sua classe gramatical. No entanto, ao analisarmos a postagem, considerando seus aspectos contextuais, podemos concluir que a expressão “*breguice*” não está sendo utilizada pelo usuário como um substantivo, e sim, como um adjetivo, visto que está qualificando alguém como uma pessoa muito brega, isto é, de muito mau gosto. Nesse contexto, podemos inferir que ao utilizar a palavra “*breguice*” para se referir à “menina que posta vídeo dançando funk” o usuário atribui ao enunciado um valor negativo e, nitidamente pejorativo, dado que, deixa explicitado o seu pensamento em relação àquela pessoa, caracterizando-a como alguém que está no auge da falta de bom gosto, isto é, no mais alto grau de mau gosto. Em outra perspectiva, a postagem analisada reflete um certo estigma relacionado ao gênero musical funk, preconceito que ocorre possivelmente pelo fato desse gênero ter sido popularizado nas favelas do Rio de Janeiro, e

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/share/p/15uDy3H1AE/?mibextid=oFDknk>. Acesso em 13 mar. 2025.

normalmente, ser marcado por letras sexualmente explícitas apresentando um ritmo dançante e acelerado.

Na figura 6, notamos que o usuário da rede social realizou uma postagem contendo a presença da expressão “*bobocóide*” para se referir a alguém que pronuncia o termo “*bolsomito*” – construção pejorativa formada pela junção dos termos: *Bolsonaro* e “*mito*”. É sabido que a palavra *mito* significa “1. Personagem, fato ou particularidade que, não tendo sido real, simboliza não obstante uma generalidade que se deve admitir”. (DPDLP, 2008). Logo, ao ser integrada ao radical “*Bolso*” sugere um tipo de ironia relacionada a certas atitudes tomadas pelo ex-representante do Brasil, principalmente durante a pandemia do Covid 19<sup>10</sup>, vírus que devastou o mundo todo. Tal construção morfológica é frequentemente utilizada por algumas pessoas para se referir ao ex-presidente Jair Bolsonaro, especialmente em contextos críticos ou de descontentamento.

Jair Bolsonaro, governou o Brasil de janeiro de 2019 até dezembro de 2022, destacou-se nas eleições de 2018 como um candidato bastante polêmico, prometendo combater a corrupção e a violência de uma maneira um tanto inusitada. Além do mais, sua campanha foi marcada por um forte uso das redes sociais e uma retórica polarizadora que dividiu a opinião pública. Deste modo, a figura de Bolsonaro continua a ser um tema polêmico no Brasil, simbolizando tanto apoio fervoroso quanto resistência significativa, pois suas políticas e estilo de liderança deixaram um legado que ainda impacta o cenário político do país.

Em outra perspectiva, no que diz respeito ao termo “*bocóide*” empregado na postagem abaixo, é sabido que este trata-se de uma expressão de uso informal e que, possivelmente, tenha derivado do adjetivo “*boboca*” – palavra que significa “[Brasil, Informal] que ou quem é muito bobo” (PDLP, 2008).

**Figura 6:** Bobocóide



**Fonte:** Facebook<sup>6</sup>

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19>. Acesso 13 mar. 2025.

Diante disso, para que possamos compreender a construção morfológica da expressão “*bobocóide*” cabe destacar que a sua estrutura é formada por dois principais elementos: a base “*boboc*” (radical da palavra *boboca*) e o sufixo “*-óide*”.

De acordo com o Dicionário Online de Língua Portuguesa o sufixo “*óide*” é definido como “Designativo de forma ou semelhança (ex.: *fungoide*; *intelectualoide*; *ulceróide*). Desse modo, podemos inferir que a junção do sufixo “*-óide*” à base “*boboca*” (adjetivo) resulta na expressão pejorativa “*bobocóide*” (adjetivo) e expressa a ideia de semelhança entre o adjetivo e a pessoa a quem se refere o enunciado. Considerando o contexto em que esse termo foi utilizado, podemos perceber que o usuário se refere à pessoa que pronuncia o termo “*bolsomito*” de forma negativa, caracterizando-a como alguém que é muito bobo(a) ou ingênuo(a). Além disso, a palavra “*bolsomito*”, por si só, caracteriza-se como um termo de cunho pejorativo, visto que, é utilizado de forma irônica por opositores do ex-presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro.

Diante do exposto, devemos considerar a colocação de Bechara (2009), na qual ele afirma que “[...] o sufixo assume uma função morfológica, pois, em geral, altera a categoria gramatical do radical de que sai o derivado (real adj. Õ realidade s., embora também possa não lhe alternar a categoria, como feio adj. Õ feioso adj.)” (Bechara, 2009, p. 283). Portanto, o sufixo pode ou não alterar a classe gramatical de uma palavra e, nesse caso, o sufixo “*-óide*” apenas intensificou o sentido pejorativo da palavra primitiva mantendo a sua classe gramatical.

#### 4.3 Prefixos e sufixos em palavras pejorativas contidas no *Facebook*

Prosseguindo a análise sobre as expressões pejorativas, é fundamental observarmos como os afixos (*prefixos* e *sufixos*) atuam em conjunto para mudar o sentido e a formação original dos termos. Neste contexto, focaremos agora nas palavras “*abestalhado*” e “*endemoniado*” que exemplificam como os afixos podem modificar termos neutros em expressões carregadas de conotação negativa. Além de tudo, ao examinarmos esses exemplos específicos, podemos perceber como a adição de *prefixos* e *sufixos* intensificam a carga negativa associada a esses termos, refletindo atitudes sociais que moldam a forma como nos expressamos nas plataformas digitais. Vejamos as figuras 7 e 8.

**Figura 7:** endemoniado



**Fonte:** Facebook<sup>11</sup>

Em uma primeira análise, percebemos na figura acima que o usuário fez uso da palavra “*endemoniado*”. Palavra com estrutura morfológica constituída por três elementos: o prefixo “*en-*”, a raiz “*demônio*” seguida do sufixo “*-ado*”. Logo, o prefixo “*en-*” indica uma ideia de interioridade ou de estar dentro de algo, assim, podemos inferir que tal elemento introduzido na estrutura da palavra “*demônio*” sugere que a pessoa está possuída por um demônio, ou seja, que essa influência negativa está dentro dela.

Já a raiz “*demônio*” é um substantivo que designa um “espírito sobrenatural, que, segundo o Polytheísmo, presidia ao destino de cada homem. Gênio do mal ou espírito sobrenatural, que, segundo o Christianismo, procura a perdição dos homens. Diabo, satanás, belzebu. Pessoa ruim. Pessoa turbulenta. Pessoa feia” (Bechara, 2009, p. 605). Ainda, podemos caracterizá-lo como uma entidade maligna ou espiritual que é frequentemente associada ao mal e à possessão. Por outro lado, segundo Bechara (1928, p. 339), “prefixos e sufixos recebem o nome de afixos; são prefixos os afixos que se antepõem ao radical, e sufixos os que se lhe pospõem”. Sendo assim, “*-ado*” trata-se de um sufixo, visto que, é acrescentado ao final da palavra e pode ser classificado como um formador de adjetivos, o qual indica um estado ou condição resultante de uma ação.

Portanto, podemos dizer que no contexto em que “*endemoniado*” foi empregado, o prefixo “*-en*”, transforma a raiz que é um substantivo, em um adjetivo que descreve uma condição de estar possuído. Enquanto o sufixo “*-ado*” atribui a palavra a ideia de que a pessoa se encontra no estado resultante da ação de estar endemoniado, isto é, possuído. Diante disso, nota-se, dessa forma, que a palavra “*endemoniado*” carrega uma carga negativa e ofensiva, pois implica que o indivíduo está sob a influência de forças malignas. Dessa maneira, essa expressão não só desumaniza a pessoa a quem se refere o enunciado, mas também sugere que ela é incapaz de controlar suas ações ou pensamentos.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/share/p/1Lm8R6Puue/>. Acesso 15 mar. 2025.

Na figura 8, inicialmente, vemos que a palavra “*desnaturado*” aparece no contexto pejorativo, pois a pessoa está mencionando que o parceiro dela não está contribuindo com certas atividades do cotidiano, ou seja, o uso desta palavra é mais frequente em contexto familiar, por exemplo, na expressão: “pai desnaturado” – usado para caracterizar um pai que não cumpre com suas responsabilidades.

**Figura 8:** Desnaturado



**Fonte:** Facebook<sup>12</sup>

Analisando esta palavra, nota-se que vem da palavra “*natureza*” que, segundo Figueiredo (1913, p. 624), é um substantivo que significa:

Conjunto de todos os seres que constituem o universo. Conjunto das leis que presidem à existência das coisas e a sucessão dos seres. \*Força activa, que estabeleceu e conserva a ordem natural de quanto existe. \*Ordem natural do universo. Aquillo que constitue um sêr em geral, criado ou incriado. Essência *ou* condição própria de um sêr *ou* de uma coisa. Conjunto das propriedades de um ser organizado. Constituição de um corpo. Temperamento de cada indivíduo; carácter, índole: *o ódio é contrário à minha natureza*. \*Condição do homem, considerado anteriormente à civilização. \*Objecto real de uma pintura *ou* esculptura. *Pop.* Intestinos: funções digestivas: *a fruta faz bem à natureza*. \*Partes pudendas do homem e da mulher.

Diante disso, a palavra “*desnaturado*” é derivada do verbo “*desnaturar*” que significa “Tornar oposto aos sentimentos que são ao homem. Alterar a natureza de. Tornar desumano, cruel. \**O mesmo que desnaturalizar*” (Figueiredo, 1913, p. 624). Assim, pode ser usado em contextos figurativos, como em relação a comportamentos, características pessoais ou até mesmo em questões filosóficas sobre a natureza, de acordo com o significado.

Assim, esta palavra é previamente formada pelo prefixo “*des-*” indicando negação, reversão ou afastamento. No caso, “*desnaturado*”, sugere que algo foi retirado ou afastado de sua natureza. E a raiz “*natur*” indica a essência ou característica original de algo. Por outro lado, a terminação “*-ado*” é um sufixo que forma adjetivos, geralmente apontando uma qualidade ou

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/share/p/15d31n1WPY/>. Acesso em 15 mar. 2025.

estado resultante da ação do verbo. À vista disso, infere-se que a ação de desnaturar foi realizada, resultando no estado de ser desnaturado.

Portanto, a palavra “*desnaturado*”, nesse contexto, pode ser considerada como uma expressão pejorativa, porque carrega uma conotação negativa ao sugerir que alguém se afastou de sua essência ou natureza original. Ainda mais, quando usada para descrever uma pessoa, afirmando que essa pessoa não age de acordo com seus princípios ou, como sua natureza, sugere que deveria agir. Por isso, é fundamental realizarmos esse estudo morfológico a fim de compreendermos como as palavras ganham forma e sentido no contexto em que são usadas, principalmente nas redes sociais.

## 5 Considerações finais

Com base em nossos pressupostos teóricos e na análise dos dados coletados, contendo a presença de expressões pejorativas formadas pelo uso de *afixos*, constatamos que o *prefixo* possui um grande poder de significação (semântica). Nesse sentido, esse elemento ao ser introduzido no início de determinada palavra é capaz de transformar o seu sentido, na maioria das vezes, criando termos com significados opostos ao significado da base primária da qual derivaram – Como podemos observar na análise das palavras “*insuportável*” e “*desclassificado*” que foram originadas a partir das palavras “*suportável*” e “*classificado*”, respectivamente. Percebemos, então, que tais termos possuem sentidos totalmente divergentes do significado da palavra primária.

Nesse contexto, no decorrer de nossas análises foi possível observar de que forma ocorre o processo de prefixação dessas palavras complexas, e como os prefixos contribuem para alteração da significação de uma palavra, atribuindo a ela uma carga negativa e, em certos casos, atribuindo um valor nitidamente pejorativo sem, contudo, alterar sua classe gramatical.

No que se refere às expressões pejorativas construídas com a integração de *suffixos*, percebemos que esses elementos que se acrescentam ao final das palavras desempenham um papel crucial na formação e modificação de seus significados. Dessa maneira, ao serem adicionados, os *suffixos* podem alterar, ou não, a categoria gramatical da palavra, transformando substantivos em adjetivos, verbos em substantivos e assim por diante. Por exemplo, percebemos na análise das palavras “*piolhenta*” e “*cachaceiro*”, que ao adicionar o sufixo “*-enta*” a um substantivo como “*piolho*”, formamos o adjetivo “*piolhenta*”, que descreve uma característica. E ao adicionar o sufixo “*-eiro*” a um substantivo como “*cachaça*”, formamos o adjetivo “*cachaceiro*”, que também descreve uma característica. Essa flexibilidade na formação de

palavras enriquece a língua e permite uma comunicação mais precisa e variada. Entretanto, há casos em que o sufixo apenas modifica ou intensifica o sentido da palavra como, por exemplo, na palavra “*bobocóide*” (adjetivo) que derivou da expressão “boboca” (adjetivo), portanto, constatamos que o sufixo “-óide” manteve a classe gramatical da palavra. Assim, observamos que os sufixos não apenas mudam a forma das palavras, mas também ampliam nosso vocabulário e nossa capacidade de expressão.

Dessarte, é crucial ressaltar que a pejoratividade nas interações do *Facebook* é um fenômeno que merece atenção e reflexão. A análise realizada neste artigo, embora não apresente resultados inéditos, confirma visões já amplamente discutidas na literatura e fornece novas evidências por meio de exemplos concretos que ilustram como o uso de expressões pejorativas, muitas vezes impulsionado pela impessoalidade do ambiente virtual, pode levar a um desgaste nas relações interpessoais e à disseminação de discursos de ódio. Essa prática não apenas desumaniza os indivíduos que são alvos dessas ofensas, mas também reflete uma cultura de intolerância que se espalha rapidamente nas redes sociais, visto que ao se utilizar termos depreciativos, os usuários podem reforçar estereótipos negativos e contribuir para um ambiente hostil.

Em síntese, é fundamental reconhecermos a responsabilidade que temos ao nos comunicarmos, sobretudo, no ambiente virtual, haja vista que a linguagem utilizada nas redes sociais pode impactar não apenas a percepção que temos dos outros, mas também a forma como nos vemos. Logo, refletir sobre o uso da linguagem pejorativa é um passo relevante para desenvolver um ambiente mais inclusivo e respeitoso não só no *Facebook*, mas também em outras plataformas digitais.

## Referências

- "Boboca", in: *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Lisboa: Priberam, 2008-2025. Disponível em: boboca - Dicionário Online Priberam de Português. Acesso em: 27/01/2025.
- "Breguice", in: *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Lisboa: Priberam, 2008-2025. Disponível em: breguice – Dicionário Online Priberam de Português. Acesso em: 22/01/2025.
- "Mito", in: *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Lisboa: Priberam, 2008-2025. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/mito>. Acesso em: 26/02/2025.
- "Óide", in: *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Lisboa: Priberam, 2008-2025. Disponível em: óide - Dicionário Online Priberam de Português Acesso em: 27/01/2025.

BASCHECHI, C. *Os valores expressivos dos afixos na norma urbana culta de São Paulo*. São Paulo, 2006. (Mestrado em Língua Portuguesa-área de concentração em linguística) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

CASTILHO, A. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010. 768p.

FIGUEIREDO, C. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Lisboa: livraria clássica editora, 1913.

GLEASON JR., Henry Allan. *An introduction to descriptive linguistics*. [Introdução à linguística descritiva]. Trad. de João Pinguelo. 2.ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1985.

MARGOTTI, R.; WESSLING, F. *Morfologia do Português*. UFSC, UAB. — Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

**Recebido:** 25/03/2025

**Aprovado:** 21/05/2025

**Publicado:** 30/06/2025